

## EDITORIAL

Caros(as) leitores(as),

Este novo número da REVISTA TRABALHO & EDUCAÇÃO segue na trilha proposta desde a sua criação, em 1996, divulgando e suscitando contribuições para o debate na área, ao reunir textos que abordam a diversidade de objetos, metodologias e referenciais que marcam o campo Trabalho e Educação, já consolidado como linha de pesquisa de abrangência nacional. Essa diversidade dimensiona a complexidade das discussões em torno da importância da categoria trabalho e reafirma sua centralidade no processo de formação, desenvolvimento e possibilidade de emancipação humana.

Assim é que, em *Trabalho Feminino, Flexibilidade e Qualificação*, a Professora Magda de Almeida Neves inicia as discussões tratando das mudanças ocorridas no mercado de trabalho, que é abordado por meio da análise das formas flexíveis de relações trabalhistas que passam a se estabelecer, em especial no Brasil, a partir da década de 90. Partindo desse contexto, a autora apresenta a situação da força de trabalho feminina frente a esta nova organização do trabalho, explicitando a precarização presente no movimento que burla as normas estabelecidas pelo Estado e as imposições a que a força de trabalho está submetida no contexto do modelo flexível de produção.

Em *Gramsci: O Projeto Político-Pedagógico nos Cadernos do Cárcere*, Rita Medici realiza um estudo teórico comparativo entre a filosofia materialista histórica de Karl Marx e a filosofia da práxis de Antônio Gramsci. A autora destaca a superioridade filosófica da teoria marxiana em detrimento da segunda e a superioridade político-pedagógica gramsciana em relação à primeira. O artigo, dessa forma, contribui para elucidar pontos polêmicos do debate no interior do marxismo, principalmente no que diz respeito à superação de certo marxismo vulgar que ainda se encontra presente em algumas discussões.

Já em *Políticas de Educação Profissional no Mundo Globalizado: O Caso Brasileiro - Abordagem Comentada*, Maria Rita Neto Sales Oliveira e Isabel Carvalho Viana oferecem uma contribuição preciosa para a compreensão das políticas curriculares voltadas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Brasil, apontando lacunas e pontos a serem aprimorados com vistas a uma proposta de inclusão social de seus estudantes. No contexto de globalização, conforme as autoras, é interessante perceber que, desde a década de 90 do século passado, existe a tendência em ajustar a referida modalidade de ensino segundo as diretrizes de um movimento de afirmação e de negação que perpassa as políticas gerais da Educação Profissional no Brasil, caracterizada por um caráter impositivo, já que a maioria das definições relacionadas a ela se dá por meio de Decretos.

No artigo *A educação: nem Prometeu nem Sísifo, uma intervenção*, Jean-Marie Barbier disserta sobre algumas ações educativas contemporâneas. Para ele, estas ações apresentam-se, frequentemente, combinando diferentes culturas de intervenções educativas. Três destas são diretamente

abordadas pelo autor e cada uma traz consigo uma referência central: a cultura de ensino - a noção de saber; a cultura de formação - a noção de capacidade; a cultura de profissionalização - a noção de competência. Os agentes da ação educativa, em cada uma dessas culturas (respectivamente, o professor, o formador e o acompanhante do desenvolvimento profissional), visam efetuar transformações específicas no público-alvo a que se remetem (o aluno, o aprendiz, o operador) e a partir da intencionalidade própria a cada cultura (a apropriação, a transferência, a transformação conjunta do ator e da ação). Indica-nos, ainda, que cada uma dessas culturas é portadora de uma representação sobre o espaço/tempo do trabalho educativo, das relações que estabelecem com o meio ambiente, bem como das mudanças a que se propõem.

Marcelo Lima analisa, em *Problemas da Educação Profissional do Governo Dilma: PRONATEC, PNE e DCNEMS*, os riscos e as perspectivas da Educação Profissional no contexto do atual Governo. A partir de um estudo documental sobre os programas PRONATEC, PNE e DCNEMS, o autor realiza uma análise crítica, sob a perspectiva das categorias marxianas tempo e mercadoria, apresentando a repercussão desse modelo em tempos de crise do Estado e do Capital. Estes são elementos que, para ele, podem representar o não cumprimento ou garantia de formação do Ensino Médio Profissionalizante, público, de qualidade, incorrendo no risco de direcionar os recursos destinados a esta área para o sistema "S".

Em *Graduação Tecnológica: Entre o Passado e o Futuro*, Luciane Ferreira Mocrosky e Maria Aparecida Viggiani Bicudo contribuem para o debate acerca da formação tecnológica superior apresentando as características próprias desse tipo de formação. Apontam que o currículo-base contempla o que é previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas normatizações dos conselhos profissionais relacionados e que regulamentam as profissões nas quais os estudantes estão sendo formados. Assim, abordam aspectos que permitem maior compreensão dessa modalidade de ensino e da regulamentação exercida pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, já que a participação do mesmo é importante e tem forte influência no reconhecimento do tecnólogo no Brasil.

Em *O Neoliberalismo e a Crise Educacional em São Paulo na Atualidade*, Afonso Soares de Oliveira Sobrinho apresenta as intenções e os efeitos instalados pelas políticas de cunho neoliberal no modelo reestruturado de educação no Brasil. Em seguida, explicita as especificidades sobre esse movimento neoliberal no modelo paulista de educação estatal, apontando as fragilidades, as intenções, os objetivos e as causas que motivam os governos a adotarem esta cartilha, enquanto política pública educacional.

No artigo seguinte, uma das características marcantes entre os profissionais da Enfermagem, a acentuada presença feminina, fica evidente no trabalho de Eniva Miladi Fernandes Stumm, Rosane Conceição Gonsalves Mastella e Liamara Denise Ubessi. *Qualidade de vida da enfermagem em Terapia Intensiva - Adulto, Neonatal e Pediátrica* é uma pesquisa quantitativa, descritiva, transversal, realizada em um hospital do noroeste do Rio Grande do Sul. Neste trabalho, a qualidade de vida dos pesquisados foi avaliada como boa, mas outros indicadores sinalizaram para a importância da

implementação de programas de formação continuada como um requisito para a produção de saúde nas equipes, a qualidade da assistência e da organização deste serviço, considerado como de relevância social.

Por fim, Fabrícia Burgarelli Guimarães e João Bosco Laudares, em *Política de Desenvolvimento Profissional do Servidor Público: uma análise da experiência mineira*, a partir das teorias sobre formação e qualificação do trabalhador, procuram identificar quais necessidades de Estado essa política implementada pelo governo de Minas Gerais pretendeu atender, a partir de 2002.

Como diz o poeta, “se de tudo fica um pouco”, desejamos que “um pouco” da diversidade e complexidade da “labuta” da vida, em sua metamorfose para superar os obstáculos que nos separam de um mundo mais humano e que aparece de forma candente nesses artigos, propicie novos conhecimentos aos nossos leitores.

Desejamos uma boa leitura a todos(as).

Celeste Deográcias de Souza Bitencourt

Daniel Handan Triginelle